

BIOGRAFIA HUMANA

Segundo espelho: Puberdade versus Vida Adulta

Alma da Razão: 7-14 Adolescência / 28-35 Juventude

Edna Andrade



A puberdade começa na troca dos dentes; porque este é o sinal que o corpo transmite de que as forças vitais estão liberadas do processo do crescimento para o aprendizado intelectual.

A criança está na Escola; já atravessou a rua, já ampliou o seu mundo.

Do ponto de vista anímico de início todos são mariazinhas e joazinhos com medo da bruxa que os quer comer (a bruxa nos contos de fadas representam as resistências que a criança encontra). Na escola, aos poucos o Coelhoinho da Páscoa e o Papai Noel vão ficando para trás com a fantasia da infância.

A formação de juízo se dá aos poucos : vai do aprendizado da soma para o da equação

As regras e valores estabelecidos desde cedo pela família orientam para o que é certo e para o que é errado. O que educa nesta fase além das normas e valores é a presença no meio ambiente de uma autoridade amada, de alguém a quem se admira, de alguém a quem se reverencie.

O sistema que está amadurecendo é o rítmico: regulariza-se a respiração em relação com os batimentos cardíacos e a vida de sentimentos é ainda mais básica do que na adolescência;

Os sentimentos fluem para o mundo no pulsar do coração e pulmão. Temos uma vida anímica intensamente subjetiva: a relação com tudo é principalmente através do que se sente. Por exemplo: só se aprende matemática se se gosta do professor!

E isto vale para todas as matérias.

Outro potencial educador portanto é um ensino criativo, humanizado – não é hora de aprendizado técnico. O professor é aquele que traz o conhecimento e portanto o mundo para a sala de aula.

É só com o Rubicão aos 9 anos que o púbere acorda para a percepção de si mesmo no mundo, geralmente com uma vivência de sofrimento: ele/ela descobre que ou é gorda, ou é narigudo, ou é dentuça, ou é pobre e assim por diante.

Ele/ela descubre a discriminação que se estabelece entre si e o mundo.

E aprende a se virar, a se defender, a dar as suas cotoveladas nos jogos, a levar a bola pra casa, etc.

Como esta fase se espelha na vida adulta?

Os 28 anos é chamado de ponto de hypomóchlio:

Do grego hypo:inferior móchlio: alavanca

Os 28 anos é o momento em que o Eu (que se fez presente nos 21 anos) adentra ainda mais na vida interna e começa a alavancar a vida. É a fase em que precisa-se de coragem de iniciativa e forças criativas para consolidar não só o mundo externo mas também o mundo interior.

Consolidar o mundo externo significa a expansão do conhecimento técnico adquirido na faculdade, a escalada profissional, a aquisição de patrimônio; a expansão familiar. É a razão consolidando o mundo externo: o que precisa ser feito, relacionar as coisas entre si, tirar conclusões, estabelecer estratégias e metas a serem alcançadas.

Consolidar o mundo interno é se apropriar das normas e valores que foram recebidos na puberdade os quais precisam não só serem apropriados mas alguns deles precisam ser transformados. Do contrário eles permanecem como padrões de atitudes que são recorrentes e que não contribuem para o desenvolvimento pessoal. Nos processos de desenvolvimento os padrões recorrentes são chamados de distúrbios de comportamento. Na psiquiatria estes padrões recorrentes são chamados de neuroses.

E onde vamos buscar coragem e iniciativa para consolidar o lugar no mundo e ao mesmo tempo fazer as transformações de comportamento que precisam ser feitas?

A resposta é: dentro de si, onde a influência da antiga autoridade amada externa da puberdade pode ser apreendida agora como autoridade interna. Esta influência é uma contínua fonte de verdade. Não se consegue enganar a si mesmo! E a mesma objetividade que se aplica no mundo pode ser aplicada em si.

É surpreendente descobrir esta associação da razão com a índole ou seja com o que flui do mais íntimo o que vale dizer com o amor que recebemos na fase inicial do aprendizado intelectual.

Na fase adulta a nossa qualidade pessoal expressa os nossos valores mais profundos que fluem para o mundo como habilidades para com o social.

A pessoa que não foi educada através de normas de comportamento e de valores e que não teve a influência de uma autoridade amada pode tornar-se nesta fase extremamente egoísta e passar de trator por cima de todos. Falta-lhe o juízo, uma instância dentro de si acima dos interesses materiais imediatos.

Ou por outro lado pode lhe faltar iniciativa e coragem de se afirmar com todo o seu potencial no mundo porque carece de firmeza interior.